



## PERFIL DE ESCOLHA PELOS TOUROS PARTICIPANTES DA REPRODUÇÃO PROGRAMADA DO PMGRN – NELORE BRASIL DO ANO DE 2003

CINTIA RIGHETTI MARCONDES<sup>1</sup>, ANA ROSA ZAMBIANCHI<sup>2</sup>, MARIA ARMÊNIA RAMALHO DE FREITAS<sup>3</sup>, RAYSILDO B. LÔBO<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Zootecnista, Bolsista da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP) e pós-doutoranda do Departamento de Genética da FMRP-USP, cimarcon@genbov.fmrp.usp.br

<sup>2</sup> Méd. Vet., Coordenadora de Pesquisas da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), anarosa@ancp.org.br

<sup>3</sup> Méd. Vet., Responsável pela Reprodução Programada do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN), armenia@ancp.org.br;

<sup>4</sup> Méd. Vet., Prof. Associado do Departamento de Genética da FMRP-USP e Coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN), rrblobo@genbov.fmrp.usp.br

**RESUMO** - A Reprodução Programada do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN-USP) consiste no teste de touros jovens, por meio da distribuição gratuita de sêmen aos criadores participantes. Os animais são pré-selecionados por seu mérito genético. Foram observados padrões relativamente distintos de escolha do sêmen dos touros jovens, entre homens e mulheres e entre grupos de entrada no Programa Nelore (entre 1997-1999 e entre 2000-2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** bovinos, perfil do público-alvo, sêmen, touros jovens

PREFERENCES IN USE OF YOUNG BULLS BY BREEDERS INCLUDED IN NELORE BREEDING PROGRAM

**ABSTRACT** - Programmed Reproduction is progeny test of Nelore young bulls with free distribution of semen to breeders. Young bulls are selected for genetic merit. Distinct patterns between women and men and groups of entrance in Nelore Program (1997-1999 or 2000-2003) were observed.

**KEYWORDS:** bovine, profile, semen, young bulls

### INTRODUÇÃO

A Reprodução Programada (REP) do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN-USP) consiste no teste de touros jovens, por meio da distribuição gratuita de sêmen aos criadores participantes. Os animais são pré-selecionados por seu mérito genético (todas as DEPs positivas), formando a categoria A, na categoria B ficam os melhores touros do ano anterior que voltam ao teste, na C os touros indicados pelos criadores, que tenham sido usados em um só rebanho ou aqueles indicados pelas Centrais de Inseminação Artificial conveniadas, formando as categorias D e P (touros participantes do PROGENEL). O aumento do sucesso da Reprodução Programada, a cada ano, deve-se ao fato da credibilidade sobre os números gerados na Avaliação Genética e na escolha dos touros pelos técnicos e criadores. A Tabela 1 apresenta a evolução do número de touros, fazendas e pedidos de sêmen.

TABELA 1. Evolução da Reprodução Programada (REP), em relação ao número de fazendas e touros testados

ANO da REP	FAZENDAS (N)	TOUROS (N)
1995	18	21
1996	08	11
1997	12	22
1998	17	16
1999	28	21
2000	35	34
2001	42	37
2002	71	55
2003	66	77

No último ano foram solicitadas, no total, 11.805 doses dos 77 touros participantes, sendo que 44 deles tiveram mais de 100 doses distribuídas.

Um estudo feito por Bezerra (2003, in Lôbo et al. 2003) mostrou o impacto econômico da Reprodução Programada. Foram calculados dois tipos de impacto gerados pela REP: o Impacto Real e o Impacto Presumível, a partir das diferenças médias anuais da DEP para Peso 450 dias (DP450) da progênie dos tourinhos da REP e da progênie dos outros touros usados pelos criadores do PMGRN, no período de 1998 a 2003. O estudo chegou às cifras de R\$ 205,5 mil reais e R\$ 1,2 milhões de reais, respectivamente, de Impacto Real e Impacto Presumível. Portanto, além de todas as vantagens genéticas e de mercado (venda de sêmen e de animais com um *plus*), o uso de touros jovens proporciona maiores receitas, em termos de peso de abate dos animais. A participação de touros da REP nos rebanhos do PMGRN tem aumentado consideravelmente, passando de 12,5% (em 1998) para 25,8% (em 2002) do total de produtos nascidos, o que mostra também a confiança conquistada pelo trabalho dos técnicos envolvidos a cada ano. Houve maior incremento (32%) no Mérito Genético Total (MGT; Lôbo et al., 2004) para o primeiro grupo (touros jovens), contra 19% do segundo (touros em geral), além da melhoria nas amarrações entre os grupos contemporâneos, sinalizada pela maior acurácia de predição da DP450 para o grupo de tourinhos jovens da REP.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo-se um balanço geral sobre o interesse (em doses solicitadas) das fazendas participantes, percebe-se que a procura por touros avaliados representou 66% do total (7805 doses das 11805 distribuídas). Os mais requisitados foram aqueles de mais alto MGT, tanto nas categorias A, B e C, quanto na categoria D (constituída por touros que nem sempre apresentam DEPs). Pôde ser observada uma correlação de 0,95 entre o número de doses solicitadas e o MGT dos touros avaliados ( $n=13$ ) da categoria D, isto é, os touros com maiores MGTs nesta categoria foram os mais solicitados. Para as categorias A, B e C ( $n=26$ ) não foi observada uma relação semelhante (correlação simples igual a 0,55), possivelmente a escolha dos tourinhos avaliados também leva em consideração a linhagem, o criatório de origem ou outra recomendação técnica relacionada à pigmentação, ao porte (*frame*) e aos aspectos raciais. Só foram considerados, nesta análise, os touros que não tiveram problemas durante a coleta do sêmen. A Figura 1 apresenta o número de doses distribuídas, para cada uma das categorias.

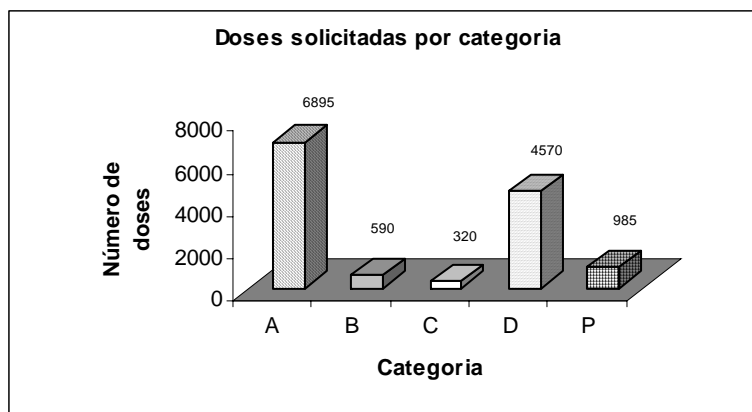


FIGURA 1. Número de doses de sêmen solicitadas por categoria (A, B, C, D e P) da Reprodução Programada no ano de 2003

Analisando-se o perfil dos criadores que solicitaram as doses, os homens parecem arriscar mais no uso de touros sem DEPs sendo, em média, de 61% a proporção de uso de touros avaliados, enquanto esta taxa entre as mulheres foi de 73%. A Figura 2 mostra a maior preferência feminina por animais avaliados.

Daqueles criadores onde 100% dos tourinhos escolhidos têm avaliação genética ( $n=14$ ), metade (50%) solicitou doses somente das categorias A, B e C, aquelas com aval do PMGRN-USP. Dentre os criadores que não demonstraram interesse por animais avaliados ( $n=10$ ), 80% usou somente touros da categoria D, aqueles com aval das Centrais e 90% deles eram homens. Os homens também foram os únicos que utilizaram touros das categorias B e C (touros mais velhos).

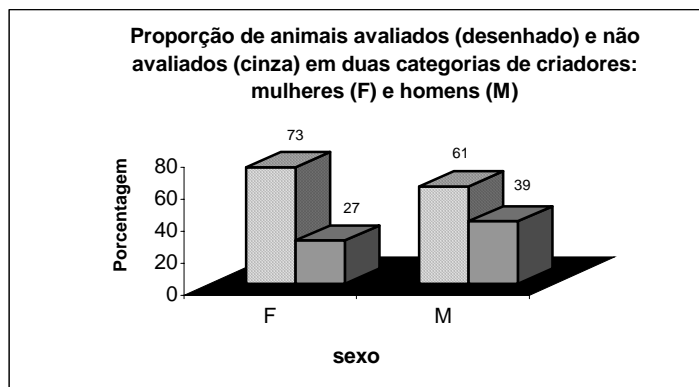


FIGURA 2. Preferência feminina (F) e masculina (M) na escolha do sêmen de touros avaliados (desenhado) e não avaliados (cinza) pelo PMGRN-USP

Foi analisada a época de adesão ao PMGRN-USP, em dois grupos: entre 1997 e 1999 (grupo 1) e de 2000 a 2003 (grupo 2, Figura 3). Trinta por cento dos criadores que solicitaram doses de animais não avaliados pertencem ao grupo 1 e 86% dos criadores interessados por sêmen de animais avaliados entraram no programa entre os anos de 2000 e 2003 (grupo 2), mostrando que a Reprodução Programada pôde ter influenciado a escolha dos produtores pelo PMGRN-USP.

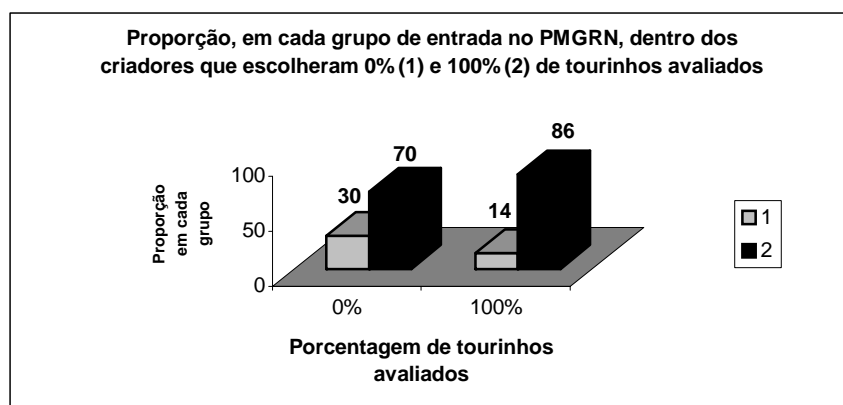


FIGURA 3. Grupo de entrada no PMGRN (1=entre os anos de 1997 e 1999; 2= entre 2000 e 2003) e porcentagem de escolha dos tourinhos avaliados (100%) e não avaliados (0%)

### CONCLUSÕES

A identificação de padrões distintos de tomada de decisão na escolha do sêmen de touros jovens participantes da REP do PMGRN-USP, entre homens e mulheres ou entre criadores mais antigos ou mais novos dentro do Programa Nelore, permite que seja feito um maior trabalho de divulgação de objetivos, resultados e vantagens do uso de touros jovens, específico para cada público-alvo.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio financeiro do PRONEX, FAPESP, CNPq, FINEP, ANCP, FAEPA e aos criadores do PMGRN.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÔBO, R. B.; BEZERRA, L. A. F.; OLIVEIRA, H. N.; MAGNABOSCO, C. DE U.; FREITAS, M. A. R.; BERGMANN, J. A. G. **Avaliação genética de animais jovens, touros e matrizes**. Ribeirão Preto, USP/ FMRP/ GEMAC/ Departamento de Genética, 2003. 94p.